

## USO DE MEDICAMENTOS E POLIFÁRMACIA EM IDOSOS

Guilherme Dantas Ximenes Melo <sup>1</sup>

Maria Eduarda Sousa de Oliveira <sup>2</sup>

Hiroki Shinkai <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A diminuição da taxa de natalidade associada a um decréscimo da taxa de mortalidade ocasionou um aumento na expectativa de vida da população, na qual, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, encontra-se em média 77 anos em 2022. Além disso, no período entre 2012 e 2022, o grupo etário com 60 anos ou mais teve um crescimento de 39,8% e apresenta evolução até o presente momento.

Nesse sentido, sabe-se que o processo de envelhecimento humano acarreta inúmeras alterações no organismo do indivíduo que, em associação com a limitação de movimentos e sedentarismo apresentados por parte dessa população, deixa-os mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças crônicas, como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, síndromes metabólicas, instabilidade postural, dentre muitas outras. Em decorrência disso, ocasiona uma exposição ao uso indiscriminado de fármacos ou consumo de quatro ou mais medicamentos, caracterizando a polifarmácia.

Por consequência, nota-se que durante a prática médica há baixo interesse no manejo adequado da polifarmácia, uma vez que no estudo transversal de base populacional realizado por Karine Gonçalves Pereira, foi demonstrada uma prevalência de 32% da polifarmácia, tendo como principal faixa etária afetada aqueles com idade igual ou superior a 75 anos.

Logo, faz-se necessário a confecção de estudos que contemplem o manejo e os meios de combater o uso indiscriminado de fármacos e, em consequência, a polifarmácia. A presente pesquisa objetiva avaliar os impactos da polifarmácia e formas de manejá-la e preveni-la, quando for necessário. O trabalho trata-se de uma revisão de literatura não sistemática, baseada na coleta de dados de buscadores, como: SciELO, PubMed e UpToDate, com a seleção prévia

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC, [guilhermedxm13@alu.ufc.br](mailto:guilhermedxm13@alu.ufc.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC [madu.ips18@gmail.com](mailto:madu.ips18@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Prof. Me. Hiroki Shinkai - Universidade Federal do Ceará - [hiroki@ufc.br](mailto:hiroki@ufc.br).

de descritores que contemplem o tema da pesquisa, sendo eles: “idoso”, “polifarmácia” e “medicamentos”.

Durante a realização do trabalho, notou-se que os grupos de riscos nos estudos revisados seguem um padrão que pode ser utilizado para melhor identificar pacientes suscetíveis à polifarmácia, ademais, a utilização de métodos associados com a boa prática, senso crítico e experiência se tornam úteis durante a prescrição de pacientes idosos, sempre visando gerenciar os medicamentos de forma segura e efetiva.

## **METODOLOGIA**

O seguinte estudo trata-se de uma revisão não sistemática de literatura, na qual foram selecionados os seguintes descritores: “idoso”, “medicamento” e “polifarmácia”, por meio do DeCS/MeSH para uma seguinte pesquisa em bancos de dados, como SciELO, PubMed e UpToDate. Outrossim, dados do IBGE também serviram como base da pesquisa.

Os artigos selecionados foram analisados em busca de referências que contemplassem o tema do estudo, tanto pela boa base de dados quanto pelo valioso conteúdo teórico identificado nos referidos trabalhos, sendo esses trabalhos estudos transversais de base populacional e revisões de literatura, não se tendo restrição em relação ao ano da publicação ou idioma. Para a confecção dessa pesquisa foram utilizados 8 trabalhos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Com o aumento da expectativa de vida em decorrência dos avanços no campo da saúde e das melhorias das condições sociais associadas a uma redução da taxa de natalidade, ocorreu um envelhecimento populacional (Patrícia Carvalho Oliveira *et al.*, 2021, p. 336). O envelhecimento traz consigo incontáveis alterações fisiológicas e metabólicas, deixando os idosos mais propensos a desenvolver problemas de saúde e, conseqüentemente, a polifarmácia, definida como o uso de vários medicamentos por um mesmo paciente (Paula Rochon *et al.*, 2022, p. 4). Ademais, o uso excessivo de medicamentos acarreta uma maior probabilidade de interações e uso inadequado, sendo esses fatores motivadores para o surgimento de efeitos colaterais nessa população, os quais podem ser mal interpretados como um novo sintoma, provocando uma cascata de prescrição ao adicionar um novo medicamento ao receituário.

Dessa forma, percebe-se como a falta de manejo adequado da polifarmácia pode provocar efeitos danosos à saúde da população idosa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos analisados demonstraram uma prevalência de polifarmácia maior em mulheres, idosos com três ou mais comorbidades, sem parceiros, e com uma autoavaliação de saúde negativa, sendo que os principais medicamentos usados são aqueles para o sistema cardiovascular e para o tratamento de diabetes. Ademais, a má adesão apresenta um fator de risco para o uso inadequado e consequentes efeitos colaterais nos pacientes, os quais podem ser entendidos como novas condições de saúde por profissionais, adicionando medicamentos para idosos que já possuem uma prescrição saturada.

O estudo de Gustavo Rodrigues et al (2021), apresentou correlação entre a polifarmácia e maiores taxa de internações nos idosos estudados, isso pode ocorrer devido a maior presença de comorbidades desenvolvidas com o decorrer da idade que prejudicam as condições de saúde do indivíduo, levando a uma maior necessidade de terapia farmacológica e internações.

Já o trabalho de Alessandra Santos Sales (2017) demonstrou que, dentro da amostra estudada, há uma prevalência de 44,2% de automedicação em idosos e 20,3% desses utilizavam medicamentos potencialmente inadequados, nesse sentido, é importante ressaltar que durante a anamnese o profissional de saúde deve passar todas as orientações para que ocorra o uso adequado dos medicamentos e alertar quanto aos perigos da automedicação e como ela pode ser danosa a saúde do idoso que já se encontra fragilizado.

De igual modo, é importante entender que por vezes a polifarmácia é inevitável devido a grande quantidade de doenças que um idoso pode possuir, por isso é importante conciliar as recomendações das diretrizes de saúde com a boa prática médica, de forma que se busque a introdução gradual dos medicamentos na prescrição, a fim de reduzir possíveis efeitos colaterais, além de esclarecer para o paciente quanto a doses e horários, visando sempre atenuar prováveis erros que o indivíduo possa cometer durante a uso dos medicamentos.

Outras maneiras de aperfeiçoar o manejo da polifarmácia pode ser por meio da prática da de prescrição e utilização dos Critérios de Beers e STOPP, muito utilizados para identificar medicações inadequadas na prescrição de idosos. Juntamente, é importante sempre realizar uma

checagem da adesão do paciente aos medicamentos, solicitando que citem quais e como tais fármacos devem ser tomados, a fim de analisar a aderência do indivíduo. Por fim, utilizar do bom senso e julgamento crítico durante a tomada de decisão para não estabelecer metas terapêuticas agressivas a idosos frágeis, uma vez que podem trazer mais riscos do que benefícios na vida do paciente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho se propôs a analisar o uso de medicamentos e a polifarmácia em idosos, buscando, também, apresentar formas de manejar esses casos. Por meio de uma revisão na literatura, percebe-se que há uma alta prevalência da polifarmácia e do uso inadequado de medicamentos nas bases de dados estudadas, afetando principalmente mulheres, pessoas com mais de 70 anos, sem parceiro(a) e com uma autoavaliação de saúde negativa, sendo que a má adesão a terapia proposta pode causar maiores agravamentos à saúde do idoso, como o surgimento de uma cascata de prescrição.

O uso de ferramentas e métodos, como a desprescrição e os critérios de Bears, associadas ao senso crítico e experiência, podem ser bons aliados para reduzir os possíveis riscos ocasionadas por prescrições desnecessárias. Ademais, observa-se a escassez de trabalhos de bases populacionais que tem como objetivo investigar a prevalência e fatores relacionados com esse fenômeno, sendo necessário dar maior atenção ao uso de medicamentos e a polifarmácia em idosos, haja vista que são fatores que interferem diretamente na qualidade de vida do indivíduo.

**Palavras-chave:** Idoso, Polifarmácia, Medicamento, Envelhecimento.

## **REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, P. C. DE et al. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1553–1564, abr. 2021.

PEREIRA, K. G. et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 335–344, 1 jun. 2017.

REZENDE, G. R. DE et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos residentes em Rio Branco, Acre, Brasil: estudo transversal de base populacional, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 2, 2021.

RODRIGUES, M. C. S.; OLIVEIRA, C. DE. Drug-drug interactions and adverse drug reactions in polypharmacy among older adults: an integrative review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, n. 0, 2016.

SALES, A. S.; SALES, M. G. S.; CASOTTI, C. A. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014\*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 01, p. 121–132, jan. 2017.

TIGUMAN, G. M. B. et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia e potenciais interações medicamentosas em adultos na cidade de Manaus: estudo transversal de base populacional, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 2, 2022.

**UpToDate**. Disponível em:

<[https://www.uptodate.com/contents/deprescribing?search=Polypharmacy&source=search\\_result&selectedTitle=2~101&usage\\_type=default&display\\_rank=2](https://www.uptodate.com/contents/deprescribing?search=Polypharmacy&source=search_result&selectedTitle=2~101&usage_type=default&display_rank=2)>.

Acesso em: 26 jul. 2023.

**UpToDate**. Disponível em: <[https://uptodate.com/contents/drug-prescribing-for-older-](https://uptodate.com/contents/drug-prescribing-for-older-adults?search=polifarmacia&source=search_result&selectedTitle=1~101&usage_type=default&display_rank=1)

[adults?search=polifarmacia&source=search\\_result&selectedTitle=1~101&usage\\_type=default&display\\_rank=1](https://uptodate.com/contents/drug-prescribing-for-older-adults?search=polifarmacia&source=search_result&selectedTitle=1~101&usage_type=default&display_rank=1)>. Acesso em: 26 jul. 2023.